

Instabilidade. Para pesquisador, dificuldade de parte da população de ficar no emprego é uma causa

Negros aproveitam menos a aposentadoria

É o que aponta estudo lançado pela Unicamp e que analisa entre grupos os benefícios da Previdência Social

RIO DE JANEIRO

■ Por terem empregos mais precários e viverem menos, negros e pardos demoram mais a se aposentar e usufruem menos dos benefícios, sendo pouco mais de 1/3 dos aposentados com 80 anos ou mais. Os dados são de um estudo da Universidade de Campinas (Unicamp) feito para o "Relatório das Desigual-

dades Raciais no Brasil 2009-2010" lançado ontem na UFRJ, e que mostra a influencia do fator previdenciário sobre vários grupos da população.

Segundo um dos organizadores do relatório, o economista Marcelo Paixão, o fator previdenciário é uma política que, mesmo não sendo feita contra os negros, prejudica-os por não considerar as diferenças entre os grupos raciais no país.

"O fato é que a população negra sofre mais instabilidade, mais desemprego, leva mais tempo para obter o benefício e tem menos para usufruí-lo, por

viver menos," disse Paixão, que coordena o Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais (Laeser) da UFRJ.

O fator previdenciário leva em conta a expectativa de vida do beneficiário ao se aposentar: quanto mais cedo se aposenta, menor é o benefício.

Em quatro das oito faixas etárias de beneficiários da Previdência Social, a proporção de negros está abaixo da sua respectiva média total. Em todas, os afrodescendentes estão em menor porcentual que os brancos. (Agência Estado)

O que diz o estudo

■ **MAIS IDOSOS.** Negros e pardos representam pouco mais de 37% dos que têm 80 anos ou mais e são beneficiados pela previdência

■ **BENEFÍCIOS.** O estudo aponta, por outro lado, que a população negra também teve benefícios se o assunto é aposentadoria: a criação do segurado especial (aposentadoria rural) e a instituição do salário mínimo nacional são exemplos

■ **BOLSA FAMÍLIA.** O estudo

ainda mostra o impacto de programas de assistência social, como o Bolsa Família, neste extrato da população. Como é voltado para as camadas mais pobres, o programa tinha em fevereiro de 2009 66,4% dos beneficiários entre negros e pardos. Os brancos representavam no período 26,8%

■ **EDUCAÇÃO.** Embora nos últimos 20 anos a média de anos de estudo de afrodescendentes tenha ido de 3,6 para 6,5, há muitos

resultados ruins. Quase metade das crianças afrodescendentes de 6 a 10 anos estava fora da série adequada, contra 40,4% das brancas, por exemplo

■ **SAÚDE.** A desigualdade também está no serviço público de saúde: o SUS beneficiou mais negros (66,9% dos atendidos em 2008) do que brancos (47,7%), mas a taxa de não cobertura (proporção dos que não conseguem ser atendidos) entre negros e pardos foi de quase 27%, para 14% dos brancos